

O USO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA AUXÍLIO NO PROCESSO DECISÓRIO: Um estudo de caso nas micro e pequenas empresas da cidade de Montes Claros de Goiás

Eduardo Gonçalves Camilo¹

Clesiomar Rezende Silva²

RESUMO

A contabilidade gerencial é uma das ramificações da contabilidade, que possui o intuito de fazer o levantamento de informações através dos instrumentos contábeis, para assim auxiliar o gestor de empresa em sua tomada de decisão. Neste contexto, o presente trabalho científico possui o objetivo de demonstrar o quão importante são as ferramentas disponíveis pela contabilidade gerencial dentro das empresas. Os métodos utilizados para desenvolvimento da mesma foram os de levantamento de conteúdo com embasamento no conhecimento de diversos autores em livros, pesquisas em sites e auxílio de um questionário elaborado e respondido frente a gestores de empresas. Obtivemos resultados proveitosos no que tange à relevância da contabilidade gerencial e seus instrumentos, dentro das instituições, uma vez que a mesma visa oferecer auxílio ao empresário em sua tomada de decisão, buscando sempre estar resguardando os ativos da instituição por meio de seus estudos e levantamentos, que são transformados em informações. O desfecho deste artigo científico nos remete à compreensão de como é importante a aplicação da contabilidade gerencial no dia a dia das empresas, pois ela viabiliza prestar esclarecimentos e orientações ao gestor, através de seus instrumentos gerenciais que são a demonstração do resultado do exercício, o balanço patrimonial, que também nos permite obter informações referentes aos índices de liquidez, rentabilidade e endividamento, e a demonstração do fluxo de caixa. A contabilidade gerencial é imprescindível às empresas e organizações, pelos grandes benefícios e as relevantes informações que as suas ferramentas gerenciais proporcionam aos gestores na hora de tomar suas decisões.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade gerencial. Ferramentas contábeis. Tomada de decisão.

ABSTRACT

¹Aluno graduando do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Jussara (FAJ) – 2016/2019 e autor do presente artigo. Email: eduardo_gcamillo@outlook.com.

²Professor especialista orientador. Contador. Possui graduação em ciências contábeis. Técnico em Administração. Pós-Graduado em Gestão empresarial: controladoria e finanças. E em Contabilidade, Perícia e Auditoria. Email: clesiomarsilva@hotmail.com.

Managerial accounting is one of the branches of accounting, which was intended to be collecting information through accounting instruments, to help the business manager in his decision making. In this context, the present scientific work aims to demonstrate how important are the tools available for management accounting within companies. The methods used to develop it were the survey of content based on the knowledge of several authors in books, research on websites and the help of a questionnaire designed and answered before business managers. We obtained profitable results in terms of the relevance of management accounting and its instruments within the institutions, since it aims to be offering help to the entrepreneur in his decision making, always seeking to be safeguarding the assets of the institution through his studies. and surveys, which are transformed into information. The outcome of this scientific article leads us to affirm how important is the application of management accounting in the daily lives of companies, because it makes it possible to provide clarifications and guidance to the manager, through its management instruments that are the income statement. balance sheet, which also allows us to obtain information regarding liquidity, profitability and indebtedness ratios, and the cash flow statement. Management accounting is essential for companies and organizations, because of the great benefits and relevant information that their management tools provide to managers when making their decisions.

KEYWORD: Management accounting. Accounting tools. Decision making.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial em suas premissas surgiu pela necessidade de se ter o controle dos bens dos proprietários, sejam estes de qualquer ramo de atividade. Mas, em que pese a evolução e globalização econômica das empresas, essa mesma ramificação da contabilidade teve que se revolucionar ao ponto de se tornar um instrumentíssimo de auxílio ao administrador de empresa na tomada de decisão.

Na atualidade, as microempresas-ME e empresas de pequeno porte-EPP são de grande importância à economia brasileira, devido a grande movimentação de renda e a geração de empregos ao trabalhador. Partindo deste ponto de vista, observamos que estas modalidades de empresas necessitam estar inteiradas a informações eficientes e pontuais, à diferenciais na hora de se estabelecer no mercado perante a concorrência cada vez mais acirrada e saturada, pois, na grande maioria das oportunidades, o maior obstáculo do gestor é a falta de informação. Pelo não planejamento em uma gestão empresarial, o empresário paga caro, muita das vezes com até o encerramento das atividades da entidade.

Por sua vez, a contabilidade gerencial vem trazer informação, auxílio, gestão empresarial e diferenciais competitivos, salvaguardando assim o patrimônio da entidade através da influência na tomada de decisão do gestor. Contando também com o apoio de instrumentos como a Demonstração do resultado do exercício, o Balanço patrimonial e a Demonstração do

fluxo de caixa, o empresário tem informação de qualidade e no momento certo, sem estar correndo o risco de prejudicar a saúde financeira da instituição em sua tomada de decisão.

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo geral demonstrar o quão importante são as ferramentas disponíveis pela contabilidade gerencial dentro das empresas. Como objetivos específicos, busca-se definir e comentar sobre a mesma, dialogar sobre a finalidade, objetivos e importância da contabilidade gerencial, diferenciá-la de contabilidade financeira, caracterizar como também distinguir microempresa e empresa de pequeno porte, apresentar como se baseia à aplicabilidade da contabilidade gerencial e expor suas ferramentas para ME e EPP.

Consoante às intencionalidades ora demonstradas, este trabalho possui como pergunta de pesquisa: “Qual a importância da contabilidade gerencial dentro das microempresas e empresas de pequeno porte, como instrumento auxiliador das entidades na tomada de decisão?”.

A grande importância encontrada na contabilidade gerencial é que através das ferramentas gerenciais que esta vertente possui, é possível estar fornecendo informação confiável e fidedigna para auxiliar o gestor em suas escolhas, com o proveito de que a saúde financeira da instituição não será afetada.

A metodologia utilizada é a do estudo bibliográfico, com o manuseio e análise de livros, artigos, sites e publicações. Com base nisso, foi levantado um questionário nas empresas na cidade de Montes Claros de Goiás, buscando ter conhecimento acerca da utilização da contabilidade gerencial nas organizações, para saber se estas entidades fazem a aplicação dos instrumentos gerenciais e se as instituições têm ciência a respeito deste tema. Buscou-se também esclarecer no questionário se os administradores possuem o entendimento acerca dos benefícios que a contabilidade gerencial propicia.

2 CONTABILIDADE: SURGIMENTO, CONCEITO E EVOLUÇÃO

Nos dias atuais, a contabilidade é classificada como uma ciência, mas antigamente foi considerada como uma técnica. Conforme observado por Yassuda (2004), o nascimento da Contabilidade foi constatado há cerca de 20.000 anos. Ela enfatiza que existem indícios de que o homem primitivo estabeleceu registros em contas, de modo expressamente arcaico, em gravações nas grutas de Brasil, França e Portugal, por exemplo.

Impende destacar que a contabilidade utilizada e praticada pelo homem primitivo, já tinha como alvo principal, o patrimônio, configurados pelos animais que criavam e outros aspectos quantitativos (FRANCO JUNIOR, 2010).

[...] Em termos de registros históricos, é importante destacar a obra *Summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalita*, do Frei Pacioli, publicado em Veneza em 1494 (pouco depois da invenção da imprensa e um dos primeiros impressos no mundo). Esta obra descreve, num de seus capítulos, um método empregado por mercadorias de Veneza no controle de suas operações, posteriormente denominado método das partidas dobradas ou método de Veneza (CREPALDI, 2011, p. 01).

Em referência ao método das partidas dobradas, que se estabeleceu no pilar da contabilidade, o próprio fundamenta que a operação se caracteriza na entrada de um ou mais débito e saída de um ou mais crédito, ou seja, todo débito equivale a um crédito, os dois de valores iguais. Em seus registros, este método emprega as estruturas de suas contas em T, no qual o saldo é obtido através da subtração do débito sobre o crédito, foi de grande valia o uso desse método para o desenvolvimento da contabilidade (SCHMIDT, 2008; IUDÍCIBUS, 2010).

Conceitua-se contabilidade como a ciência que analisa o patrimônio de uma entidade, registrando as manifestações sofridas por ele, apurando resultados e apresentando informações aos usuários interessados.

Conforme Franco e Marra (2001), a Contabilidade é o estudo dedicado a analisar e controlar o patrimônio das empresas, do ponto de vista financeiro e econômico, examinando seus fatos quantitativos e qualitativos e as manifestações por ele sofridas, tendo o objetivo de fornecer informações sobre a situação patrimonial e, em dado período, suas variações.

Como demonstrado, a Contabilidade mediante a aplicação de suas normas, conjunto de princípios, técnicas e procedimentos próprios, observa e registra fatos que serão analisados, fatos estes que geraram informações importantes aos gestores de empresas na tomada de decisão.

Observa-se que durante anos a contabilidade foi vista apenas como um sistema de informações tributárias; na atualidade, ela passa a ser vista também como um instrumento gerencial que se utiliza de um sistema de informações para registrar as operações da organização, para elaborar e interpretar relatórios que mensurem os resultados e forneçam informações necessárias para subsidiar o processo de tomadas de decisões e para o processo de gestão, planejamento, execução e controle (CREPALDI, 2011, p. 03).

Ressaltamos que nos séculos anteriores a contabilidade era vista somente como um sistema de informações tributárias. Nos dias atuais, a contabilidade evoluiu se tornando um instrumento auxiliador importantíssimo na tomada de decisão para as empresas, ampliou seus serviços à várias organizações, outros órgãos da mesma forma têm interesse em saber sobre as informações de uma entidade: credores, investidores, fisco, governo, sindicatos etc.

3 CONTABILIDADE GERENCIAL: FINALIDADE, OBJETIVOS E IMPORTÂNCIA

Segundo Nascimento (2018), a contabilidade gerencial tem como finalidade transmitir informações aos administradores ou instituições interessadas na situação patrimonial e econômica da empresa, tendo em vista a clareza e a confiabilidade das demonstrações contábeis, para que os gestores possam se assegurar da exatidão dessas informações para assim tomarem as melhores decisões.

Como observado, a finalidade da contabilidade gerencial é fornecer informações a respeito do patrimônio da entidade, aos administradores, tendo em vista, o melhor aconselhamento com base nas demonstrações contábeis, para assim assegurar e influenciar a tomada de decisão, visando o cuidado ao patrimônio da instituição.

Em conformidade com Ricardinho (2005, p. 9):

A contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira variável e efetiva no modelo decisório do administrador.

Em épocas passadas, a contabilidade tinha como objetivo avisar ao empresário qual foi o ganho adquirido numa empreitada comercial. Nos dias atuais, com o capitalismo moderno, somente isso não seria aceitável. Os credores procuram calcular o nível de endividamento e a chance de pagamento dos débitos, uma vez que os gestores das entidades necessitam de informações para analisar o processo decisório e deduzir as incertezas etc (CREPALDI, 2011).

O autor Crepaldi (2011) ainda assegura que o grande objetivo da contabilidade gerencial é projetar e trabalhar um sistema de informação para uma instituição com fins lucrativos ou não.

De acordo com Marion (2005, p. 23):

A contabilidade gerencial é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Com embasamento no conhecimento dos autores ora mencionados, podemos notar que a importância da contabilidade gerencial se dá pelo fato dos vários benefícios que ela pode trazer à entidade, tais como: redução de custos nas operações diárias, aumento da produtividade, melhoria na qualidade das tomadas de decisões dos gestores, pelo fornecimento de informações

precisas e rápidas, e outros. Vale lembrar que as empresas com demonstrações contábeis bem registradas e organizadas pelos seus administradores têm vantagens e taxas de juros menores em instituições financeiras, tais como banco e outras.

3.1 CONTABILIDADE GERENCIAL X CONTABILIDADE FINANCEIRA

Segundo Padoveze (2012), a contabilidade financeira tem como foco o controle do patrimônio empresarial, algo que lhe permite demonstrar a avaliação da lucratividade que os acionistas têm recebido de seus investimentos. Observamos então que as pessoas que estão fora da entidade são tidas como centrais neste processo.

O mesmo autor ainda destaca comparando que já a contabilidade gerencial tem o foco totalmente ligado aos usuários internos e as necessidades de informações em todos os níveis administrativos da entidade.

O objetivo da contabilidade financeira é permitir aos usuários avaliar a situação econômica e financeira da empresa. Isso significa avaliar se a empresa tem condições de saldar seus compromissos, se está dando o lucro e retorno do investimento esperado, se tem condições de receber novos créditos etc. A contabilidade gerencial, além dessas avaliações, também tem outros objetivos, por exemplo, informações para o planejamento financeiro, projeções de lucros e fluxos de caixa, criação de modelos de análise para tomada de decisão em vários níveis etc (PADOVEZE, 2012, p. 15).

Como enfatizado, a contabilidade financeira tem o foco com acontecimentos passados, pois através das análises realizadas, repassa as informações aos usuários externos, tais como os proprietários da mesma e credores. Por sua vez, a contabilidade gerencial tem o seu foco totalmente ligado ao futuro, pois visa a continuidade da instituição, tendo como ponto chave a tomada de decisão dos usuários internos.

A contabilidade financeira tem por obrigatoriedade vir acompanhada aos relatórios externos e necessita estar de acordo com as normas, tais como os princípios contábeis normalmente utilizados (GAAP, *Generally Accepted Accounting Principles*)³ e também aos padrões internacionais de relatórios financeiros (IFRS, *International Financial Reporting Standards*)⁴, em contrapartida a contabilidade gerencial não é obrigatória e também não

³GAAP (Princípios Contábeis Geralmente Aceitos) é um conjunto de leis e normas que são seguidas pelas áreas de contabilidade em uma organização. Sua finalidade é fazer com que as operações e procedimentos de cada entidade sejam padronizadas (VERSIANE, texto digital, entre 2012 e 2018).

⁴IFRS (Normas Internacionais de Informação Financeira) é um conjunto de normas internacionais de contabilidade, cujo grande propósito de ser adotado é para que as informações sejam úteis a todos os usuários (SIGNIFICADOS, texto digital, 2018).

necessita estar de acordo com regras ou normas impostas externamente (GARRISON; NOREEN; BREWER, 2013).

Os autores em questão ainda salientam que a contabilidade gerencial auxilia os gestores em três tipos de atividades vitais para a empresa: planejamento, controle e tomada de decisão. O planejamento engloba estabelecer objetivos e as formas para alcançá-los. O controle faz menção ao *feedback*⁵ garantindo que o plano seja executado ou modificado devido às circunstâncias. A tomada de decisão envolve selecionar uma ação que seja benéfica a entidade, salvaguardando o patrimônio.

4 MICRO E PEQUENA EMPRESA

As Microempresas (ME) e Empresas de pequeno porte (EPP) estão incluídas no processo de globalização e evolução da economia, tendo em vista a quantidade de empregos que fornecem e a geração de renda, fatores estes, primordiais para o desenvolvimento de uma nação.

Segundo Silva *et al* (2002, p. 15): “O enquadramento como Microempresa (ME) ou como Empresa de Pequeno Porte (EPP), pela Lei nº 9.317/96⁶, tem conotação meramente fiscal e é opcional.”

A classificação das entidades é feita pelo valor do faturamento anual, em que as Microempresas (ME) possuem um faturamento anual de R\$ 0,01 (um centavo) à R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), já as empresas de pequeno porte (EPP) apresentam um faturamento anual de R\$ 360.000,01 (trezentos e sessenta mil reais e um centavo) à R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) (CUNHA, 2018).

Conforme o Sebrae (2013), outra maneira de classificar o porte das microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP) é em relação ao número de colaboradores da instituição, as microempresas podem empregar no máximo até 9 pessoas nos setores de serviços e comércios ou no caso de indústrias e construtoras até 19 pessoas; de outro norte, as empresas de pequeno porte podem empregar de 10 a 49 pessoas, no ramo de serviços e comércios, já em indústrias e construtoras de 20 a 99 pessoas.

⁵*Feedback* é uma avaliação, um processo que consiste em fornecer uma análise sobre determinada tarefa, seu resultado final ou desempenho de execução (ROCHA, texto digital, 2013).

⁶Regula o tratamento diferenciado, simplificado e favorecido, aplicável às ME's e as EPP's, relativo aos impostos e às contribuições que menciona (BARBOSA, texto digital, 2007).

5 APLICABILIDADE DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Em consonância aos pensamentos de Crepaldi (2011), o uso da contabilidade gerencial é um elemento de grande redundância para uma gestão de sucesso. Entidades podem conseguir chegar ao êxito na medida em que os administradores utilizam informações adequadas para tornar melhores suas decisões.

Como demonstrado pelo autor, a contabilidade gerencial pode fornecer informações tão importantes que através de sua utilização empresas podem chegar ao sucesso almejado. Um erro muito comum entre os gestores de microempresas e empresas de pequeno porte é considerar a contabilidade apenas como instrumento para cumprir as exigências fiscais do governo, temendo assim as multas e punições que por ele são aplicadas, e esquecem que o não uso da contabilidade gerencial pode ocasionar prejuízos maiores que as multas ou punições, podendo levar até a falência da empresa.

A contabilidade é essencial na tomada de decisão porque identifica onde, como e quando o dinheiro ingressou na empresa e foi gasto, registrando, ainda, os compromissos que foram feitos. Dentro dessa perspectiva e através da avaliação sobre as implicações financeiras de escolher um plano de ação em vez de outro. A contabilidade, ainda, ajuda a dirigir a atenção aos problemas atuais, assim como as oportunidades, e auxilia a prever os efeitos futuros das decisões tomadas (SALAZAR; BENEDICTO, 2004, p. 03).

Os autores em questão ainda afirmam, que a contabilidade gerencial, além de registrar todos os fatos, dá a possibilidade de durante e depois que os eventos econômicos acontecem, estar analisando o desempenho que se foi atingido e comparar ao esperado pela administração da entidade. Nesse aspecto, então, a contabilidade gerencial atua não somente aperfeiçoando a tomada de decisão dos gestores, mas, auxilia a prever as conseqüências das decisões tomadas.

Conforme Aquino, Cardoso e Mário (2007), uma entidade sem o elemento contabilidade é uma instituição sem memória, sem identidade e sem as menores condições de sobreviver ou planejar algum crescimento.

Pressupõem diante desse esclarecimento, que uma empresa sem a contabilidade não tem a mínima chance de sobreviver no mercado. Em contrapartida, a contabilidade gerencial surge como uma ferramenta imprescindível em qualquer tipo de instituição, pois busca auxiliar os

gestores em sua tomada de decisão, evitando escolhas que poderiam levar ao fim das atividades da organização.

6.1 FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA ME E EPP

A contabilidade gerencial é uma das ramificações da contabilidade, que tem o objetivo de fornecer informações suficientes e adequadas afim de que o gestor tome a melhor decisão. Decisão essa que venha favorecer a entidade e salvaguardar seu patrimônio, para que a entidade venha assim se afirmar cada vez mais no mercado.

Com o mercado cada vez mais acirrado e saturado, é imprescindível que os administradores de empresas possam se apoiar a informações e métodos auxiliares na tomada de decisão que o profissional contábil possui. O planejamento a curto e em longo prazo, a organização e controle, que o empresário pode adquirir ao seu favor vão ser peças fundamentais que o farão sobressair à concorrência.

O profissional contábil ou contabilista, através da parceria com o empresário, utiliza os mais diversos apetrechos em seu leque para que a instituição de seu cliente possa se estabelecer no mercado. Os instrumentos mais importantes que o contador utiliza ao favor de seu cliente para influenciar a tomada de decisão são o balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício e a demonstração do fluxo de caixa.

Essas ferramentas são de grande valia e servem de apoio aos administradores, através do uso das informações que essas demonstrações contábeis apresentam situações que até mesmo aos olhos dos administradores da empresa são irreversíveis, podem se tornar possíveis e proporcionar à entidade tomar rumos diferentes.

6.1.1 BALANÇO PATRIMONIAL

O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil determinada a evidenciar, em uma estabelecida data, a posição e a real situação patrimonial e financeira da empresa.

Neste mesmo pensamento, o balanço patrimonial é definido por Marion (2005) como a fundamental manifestação contábil, por que ele demonstra a posição financeira da entidade em dado período, normalmente ao final do ano ou em um espaço de tempo pré-determinado. Impende destacar que neste ponto de vista seria como se fotografasse a empresa e em um momento único observasse todos os bens, valores a receber e valores a pagar no período especificado.

Conforme os estudos de Attie (2010, p. 144), o balanço patrimonial é caracterizado em três grandes grupos, que são:

Ativo: compreende as contas de origem devedora e excepcionais, contas credoras que retifiquem as contas devedoras originais, normalmente representadas por bens e direitos da empresa e dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nela registrados.

Passivo: compreende as contas de origem credoras e excepcionais, as contas devedoras que retifiquem as contas credoras originais, normalmente representadas por obrigações e exigibilidades de empresa e dispostas em ordem de vencimento das exigibilidades.

Patrimônio líquido: compreende as contas de origem credora e excepcionais, contas devedoras que retifiquem as contas originais, correspondendo à diferença entre os valores ativos e passivos da empresa dispostos em diferentes contas de origem, incluindo o resultado das operações, constituindo o valor líquido patrimonial que a compõe.

Através das definições do autor mencionado, analisamos que no ativo são registrados todos os bens e direitos que a entidade é proprietária, que representam algum benefício, seja este de curto ou longo prazo. No passivo, observamos que estão presentes neste grupo, as obrigações e deveres da entidade, sejam estes de curto ou longo prazo; já no patrimônio líquido, insta frisar que apresenta os investimentos dos acionistas da empresa (capital social), o lucro ou prejuízo acumulado no decorrer de todo o tempo de atividade da entidade, as reservas etc.

Ao analisar o balanço patrimonial, podemos ter uma visão do passado e presente da empresa, neste aspecto é importante destacar que através dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, que são fórmulas que proporcionam examinar o patrimônio em seu aspecto financeiro e econômico, podemos projetar e programar o futuro da instituição. “Cabe ao Contabilista utilizar essa técnica contábil como forma de tornar o seu trabalho mais interessante e útil para os usuários e, principalmente, para os proprietários da empresa (SILVA *et al*, 2002, p. 85)”.

6.1.1.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez demonstram a capacidade financeira da entidade para estar cumprindo com os compromissos admitidos com terceiros, confrontando os valores circulantes a curto ou em longo prazo. O quociente do resultado da execução da fórmula é o indicativo da saúde financeira e aptidão em estar fazendo face aos seus compromissos. Se por exemplo, constatado, um coeficiente de 1,50 podemos afirmar que para cada R\$ 1,00 de débito adquirido, a instituição tem R\$ 1,50 para cumprir com suas obrigações, o que significa uma excelente situação (SILVA *et al*, 2002).

6.1.1.1.1 Índice de Liquidez Geral

Conforme Matarazzo (1998), o Índice de Liquidez Geral faz-se da fórmula, Ativo Circulante adicionado o Realizável a Longo Prazo, e dividido pela soma do Passivo Circulante adicionado em conjunto o Exigível a Longo Prazo.

O Índice de Liquidez Geral revela a real situação financeira da instituição, seja em curto ou a longo prazo, tendo como característica a informação da capacidade de pagamento da entidade em longo prazo.

6.1.1.1.2 Índice de Liquidez Corrente

O Índice de Liquidez Corrente é estruturado pela fórmula, Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante. Em conformidade com esta fórmula Silva *et al* (2002, p. 86), conceitua que:

O ILC indica de quantos reais dispomos de forma imediata e/ou conversíveis em dinheiro a curto prazo, para fazer face às dívidas contraídas pela empresa. É um índice muito divulgado e, frequentemente, considerado como o melhor indicador da situação de sua liquidez.

Como visto, o Índice de Liquidez Corrente confronta o ativo da empresa com o passivo, que são as obrigações que a mesma possui. Sendo assim, apresenta a capacidade e disponibilidade que a entidade tem em cumprir seus compromissos a curto prazo.

6.1.1.1.3 Índice de Liquidez Seca

O Índice de Liquidez Seca é constituído pela equação, disponível adicionado das duplicatas a Receber, acrescido também das Aplicações Financeiras e dividido pelo Passivo Circulante.

O Índice de Liquidez Seca demonstra uma circunstância mais adequada para a situação de liquidez da empresa, por que dele são abolidos os estoques, que são considerados incertezas.

Provavelmente, o ILS sempre será menor que o ILC apresentado anteriormente (MATARAZZO, 1998).

Importante ressaltar, neste contexto, a importância trazida por este cálculo, pois ele retrata a verdadeira essência de como a contabilidade trabalha no seu dia a dia, eliminando as incertezas e trabalhando sempre com a exatidão.

6.1.1.2 ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO

Invertendo os sentidos aos Índices de Liquidez, os quocientes de endividamento demonstram o grau do capital próprio da entidade, em relação ao capital de terceiros, indica o grau de sua dependência diante ao capital retirado em instituições de fins lucrativos tais como, fornecedores, bancos, etc. Quanto menor o índice de endividamento, maior será o grau de liquidez (SILVA *et al*, 2002).

6.1.1.2.1 Índice de Capital de Terceiros

O Índice de Capital de Terceiros, configura-se da equação, Passivo Circulante acrescido do Exigível a Longo Prazo, e dividido pelo Patrimônio Líquido.

Este quociente é um dos mais utilizados para medir o comportamento da empresa em relação ao capital de terceiros. Se esta permanecer por muito tempo com um quociente próximo de 1,0 indica uma situação desfavorável e merecedora de cuidados, pois a maioria das empresas que vão à falência apresentam indicadores próximos ao acima anunciado (SILVA *et al*, p. 87).

Este índice busca evidenciar qual a estrutura de capital da entidade, ou seja, qual proporção que é utilizada do capital de terceiro em relação ao capital próprio da instituição. Entende-se que quanto menor este quociente se apresentar melhor, pois, quanto maior for o seu índice, maior é a dependência da empresa em relação aos fornecedores, empréstimos bancários, dentre outros. Sendo assim, menor será sua liberdade. Este indicador é conhecido também como Grau de Endividamento.

6.1.1.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Os Índices de Rentabilidade apresentam os rendimentos dos recursos investidos, ou seja, quanto os investimentos renderam e qual, o grau de êxito econômico da entidade

(MATARAZZO, 1998). Em suma, os Índices de Rentabilidade afirmam, se o seu negócio vale ou não o investimento.

Tendo o mesmo pensamento que aos Índices de Liquidez, esta interpretação não é diferente, o quociente acima de 1,00 é sinal de exatidão ao investimento feito, e isto significa que quanto maior o grau, melhor.

6.1.1.3.1 Índice de Giro do Ativo

O Índice de Giro do Ativo é constituído pela Receita de Vendas dividida pelo Ativo. Este Índice apresenta a conduta da receita da entidade em relação ao desenvolvimento do ativo e, nesta análise, quanto maior se mostrar, com melhor afeição traduzirá o seu retorno sobre o capital investido. Por exemplo, uma entidade pode apresentar um crescimento em sua receita de um período de tempo para outro, mas se não acompanhar a elevação de seu Ativo este crescimento pode ser considerado enganoso (SILVA *et al*, 2002).

Este índice demonstra a quantidade de vezes que a entidade tem girado o seu ativo ou o seu capital investido. De forma a avaliar, o rendimento que o empresário tem recebido em decorrência ao investimento feito.

6.1.1.3.2 Margem Operacional

A Margem Operacional é calculada através da equação, Lucro/Prejuízo Operacional dividido pela Receita de Vendas. Sendo assim, levando em consideração as pesquisas de Matarazzo (1998), este índice indica o percentual de lucro adquirido sobre o volume de receitas em período que foi determinado, também pode ser descrito como Margem e Lucro Sobre as Vendas.

O índice, em destaque, é de grande importância, pois feita a sua equação é possível analisar o percentual que a entidade tem recebido, em relação a sua venda ou receita. Isso permite ao proprietário e seus gestores, analisar se tem tido êxito no que diz respeito a margem esperada.

6.1.1.3.3 Rentabilidade do Ativo

O cálculo da Rentabilidade do Ativo é Lucro/Prejuízo do exercício dividido pelo Ativo. Segundo o Silva *et al* (2002), a utilidade do índice da Rentabilidade do Ativo é basicamente a

mesma do índice demonstrado anteriormente, mas insta destacar que, o comparativo adquirido do lucro não é obtido das receitas, mas, em destaque ao total do ativo, o que também, nos permite se deparar com o desempenho em um espaço de tempo.

6.1.1.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio

Este índice é formulado pela equação, Lucro/Prejuízo do Exercício dividido pelo Patrimônio Líquido Médio. Este índice também é definido como Índice de Retorno sobre o Capital Próprio, é muito utilizado, é apontado como o quociente mais importante para uma análise individual, demonstrando a lucratividade adquirida, utilizado também em comparativos com outras características de investimentos, tais como a carteira de poupança, bolsa de valores etc.

O índice, em questão, demonstra a comparação do lucro ou prejuízo do exercício em relação ao capital que o sócio investiu, apresentando então a taxa de rendimento que se recebe por tal investimento.

6.1.2 Demonstração do resultado do exercício - DRE

As empresas almejam reconhecimento para se obter o grande diferencial no mercado, por sua vez, a maioria das entidades não tem o conhecimento para estar analisando informações que poderiam ser de grande valia. Nesse diapasão, ter uma técnica que auxilie no ato de gerenciamento da empresa, é de uma importância muito grande para se sobressair aos inesperados acontecimentos que o mercado atribui. Partindo desta análise, cabe ao administrador saber dirigir a instituição conforme as informações que avaliar mais relevantes ao crescimento e evolução da mesma como um todo.

A Demonstração do Resultado do Exercício é caracterizada por Iudícibus e Marion (2010) como uma estrutura organizada e ordenada das receitas, custos e despesas da entidade em dado período. É demonstrada de uma forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se os custos e as despesas e, a seguir, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo).

Seguindo este raciocínio, Iudícibus e Marion (2010, p. 234):

Em se tratando da Lei nº 6.404/76⁷, a definição do conteúdo da Demonstração do resultado do exercício apresenta essa Demonstração de resultado pela forma dedutiva,

⁷De acordo com o art. 187 da referida Lei traz disposições acerca das Sociedades por Ações (BRASIL, 1976).

ou seja, pela forma vertical, com detalhes necessários das receitas, das despesas, dos ganhos e das perdas, mostrando, de maneira clara, o lucro ou prejuízo líquido do exercício. Além desses detalhes, há de se demonstrar também o lucro da empresa por ação, sem que se confunda com a conta de Lucros ou prejuízos acumulados⁸, em que é executada a distribuição ou a alocação do resultado.

Observamos que a DRE apresenta de forma resumida e clara, o detalhamento de cada etapa das operações da entidade, desde as operações mais simples e rotineiras até a gestão. Sendo assim, o administrador tem em mãos os dados significativos que dizem respeito as suas escolhas na tomada de decisão e os resultados que vêm sendo obtidos, podendo assim analisar as formas de estar melhorando suas decisões para salvaguardar o patrimônio da instituição.

6.1.3 Demonstração do fluxo de caixa - DFC

Segundo Attie (2010), o fluxo de caixa concebe informações importantes para possibilitar aos usuários das demonstrações contábeis um entendimento para avaliar a capacidade que a instituição tem de gerar caixa e equivalentes de caixa, e as carências para utilizar estes recursos. O autor ainda enfatiza que a Demonstração de Fluxo de Caixa registra as entradas e saídas de capital do caixa durante período determinado e qual foi o resultado do mesmo.

Conforme o Comitê de pronunciamento Contábil – 03 (CPC-03, 2010), basicamente a demonstração de fluxo de caixa deve ser dividida e caracterizada em três áreas, operacionais, investimentos e financiamentos.

Atividades operacionais: São caracterizadas pelas entradas e saídas de capital, conseqüentes do recebimento de clientes e outros, pagamento de fornecedores, pagamento de despesa operacional, pagamento à credores diversos, etc. Classificam-se neste grupo, atividades do dia a dia da instituição.

Atividades de investimento: São caracterizadas neste grupo as entradas e saídas de dinheiro, inerentes a venda de imobilizado ou intangíveis, à aquisição de qualquer espécie de ativo permanente, recebimento de dividendos, entre outros. Conforme Toro Radar (2019), esta atividade permite ao acionista observar e mensurar a maneira que a entidade tem reinvestido seu capital, o investidor espera que a empresa ao menos utilize uma taxa que cubra as despesas de depreciação. Se a instituição não faz este uso, isso provoca entradas de caixa artificiais e elevadas, que ao decorrer do tempo podem não ser sustentáveis.

⁸Os lucros ou prejuízos representam resultados acumulados obtidos, que foram retidos sem finalidade específica (quando lucros) ou estão à espera de absorção futura (quando prejuízos) (ZANLUCA, texto digital).

Atividades de financiamento: Caracterizam-se atividades de financiamento, as entradas e saídas de recursos, tais como aquisição de empréstimos, amortização de empréstimos, emissão de debêntures, integralização de capital, pagamento de dividendos, etc. A divulgação desta atividade segregada é de grande valia, pois assegura aos fornecedores através da predição de exigências de fluxos de caixa a capacidade da instituição em cumprir seus compromissos futuros.

Fluxo significa movimento. Portanto, fluxo de caixa pode também ser entendido como movimento de caixa. Uma grande quantidade de empresas vão à falência por não terem o conhecimento para administrar seu fluxo de caixa (MATARAZZO, 1998). Como enfatizado, o fluxo de caixa é imprescindível para uma gestão que almeje o sucesso, pois busca controlar e registrar, as entradas e saídas do caixa da empresa. Bem administrado, o mesmo possibilita as entidades não encerrarem suas atividades precocemente.

Em conformidade com Matarazzo (1998, p. 370) os principais objetivos da Demonstração do Fluxo de Caixa são:

Avaliar alternativas de investimentos, avaliar e controlar ao longo do tempo as decisões importantes que são tomadas na empresa, com reflexos monetários, avaliar as situações presente e futura do caixa na empresa, posicionando-a para que não chegue a situações de iliquidez e certificar que os excessos momentâneos de caixa estão sendo devidamente aplicados.

Observamos que a Demonstração de fluxo de caixa tem como objetivo avaliar a capacidade que a entidade possui de estar gerando caixa e equivalentes de caixa, como também a distribuição e utilização que os valores têm tomado.

7 ESTUDO DE CASO: análise dos dados a partir de empresas observadas

Foi levantado um questionário em empresas na cidade de Montes Claros de Goiás – Goiás, questionário este que tem o intuito de coletar dados através de uma gama de perguntas para estar fundamentando e complementando os pensamentos presente no exposto artigo científico.

Respeitando os critérios de manutenção do sigilo e da ética, no que diz respeito aos dados pessoais das empresas e administradores, os participantes receberam pseudônimos de Empresa A e Empresa B.

Em relação ao entendimento possuído sobre a contabilidade gerencial, tanto a empresa A e a empresa B escolheram a opção que demonstrava o compreender muito do assunto e a aplicabilidade da mesma dentro da instituição.

No que se referem às ferramentas gerenciais, as empresas demonstraram o seu grau de entendimento sobre os instrumentos, enquanto a empresa A classificou dizendo que domina pouco a empresa B escolheu a alternativa que fala do grande domínio do assunto.

Em concordância as principais ferramentas da contabilidade gerencial, que são a demonstração do resultado do exercício, balanço patrimonial e demonstração do fluxo de caixa, os gestores assinaram em grau de relevância na aplicabilidade dos instrumentos na instituição. Utilizando uma variante de 1 a 5, a empresa A classificou a DRE como 3, o balanço patrimonial 1 e a DFC como 4, nesta mesma análise e com a mesma variante, a empresa B classificou tanto a DRE, o balanço patrimonial e a DFC como 4 em seu grau de relevância.

Quando questionados em coesão a utilização das ferramentas DRE, balanço patrimonial e DFC, no que refere-se ao acompanhamento dos mesmos na instituição, a empresa A escolheu a opção que a empresa em destaque faz o acompanhamento semestral, por sua vez a empresa B marcou a alternativa que faz o acompanhamento mensal.

Tendo como embasamento a importância da contabilidade gerencial e de seus instrumentos, no quesito de auxílio à tomada de decisão do gestor, a empresa A afirmou que é ótimo esse amparo, a empresa B por sua vez declarou que é regular.

Como observado, a contabilidade gerencial é de grande importância às empresas, pois através de seus instrumentos são geradas informações relevantes, estas que são influenciadoras a tomada de decisão do gestor de empresa. Os administradores tendo ao seu amparo, informações que vem salvaguardar os ativos e ao mesmo tempo ajudar a decidir a melhor escolha para a instituição, possuem um grande diferencial competitivo frente a concorrência acirrada do mercado.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade gerencial visa, através de seus instrumentos contábeis, influenciar os gestores de empresas em suas decisões, a fim de que o patrimônio da entidade não venha a ser auferido. Tendo isto como pressuposto, o presente estudo científico possibilitou demonstrar a importância da contabilidade gerencial dentro das microempresas e empresas de pequeno porte, como ferramenta imprescindível no auxílio das instituições em sua tomada de decisão. O

questionário levantado em empresas na cidade de Montes Claros de Goiás e os estudos bibliográficos serviram para fundamentação e consolidação dos conhecimentos aqui contidos.

A importância do tema se dá pelos vários benefícios que os instrumentos gerenciais vêm agregar às instituições, essas ferramentas são: a Demonstração do resultado do exercício, o Balanço patrimonial e a Demonstração do fluxo de caixa, que são de grande redundância para auxílio a tomada de decisão do gestor de empresa.

Como resultados dos objetivos específicos, foram abordados conceitos e concepções acerca da contabilidade gerencial, comentando também sobre a finalidade, os objetivos e a importância que a mesma vem trazer as empresas, na medida em que procurou-se também diferenciar contabilidade gerencial de contabilidade financeira e, através de pesquisas em sites e livros, ficou caracterizada e feita à distinção de microempresa e empresa de pequeno porte.

As informações adquiridas pelo uso destas ferramentas gerenciais dentro de uma organização são de uma pertinência muito significativa, pois além de registrar todos os dados contábeis da empresa, a contabilidade gerencial vem estar disponibilizando uma opinião para auxiliar o administrador em seu processo decisório, visando sempre a melhor escolha para o futuro da entidade.

A relevância do tema tanto para o meio acadêmico, social ou profissional nos permite afirmar que é imprescindível que todas estas partes estejam inteiradas acerca da importância e benefícios que essa ramificação da contabilidade vem a agregar para os negócios do empresário. Pois a contabilidade gerencial em conjunto de seus instrumentos, poderá ser o grande diferencial competitivo que o gestor possuirá ao seu lado.

Ficaram demonstradas as ferramentas da contabilidade gerencial que se aplicadas às microempresas e empresas de pequeno porte, serão de grande valia e importância para o processo decisório do gestor.

Estas que são o Balanço patrimonial, que possibilita saber a real saúde financeira da entidade e também permite analisar os indicadores financeiros; a Demonstração do resultado do exercício, que é apresentada de forma resumida, permitindo verificar o lucro ou prejuízo em dado período, se acompanhada mês a mês permite aos usuários destas informações estarem informados acerca da evolução e variações das receitas e despesas da empresa. Trata-se de uma relação muito importante, pois permite ao proprietário em parceria com o contador, estudar maneiras de cortar gastos afim de tornar seu negócio mais lucrativo; e a Demonstração do fluxo de caixa que evidencia todas as entradas e saídas do disponível da empresa. As informações da DFC apresentam a capacidade da entidade de gerar fluxos de caixas positivos ou não, decorrentes de suas atividades.

O presente trabalho científico, através dos estudos apresentados, demonstrou o quanto importante e fundamental é a contabilidade gerencial para qualquer empresa, tendo como foco as microempresas e empresas de pequeno porte, que foi o ponto central desta análise. O planejamento bem elaborado através das ferramentas gerenciais da contabilidade são salutares para que as empresas alcancem a exatidão, seja a curto ou longo prazo. A contabilidade gerencial é a base para uma gestão segura e bem sucedida.

9 REFERÊNCIAS

AQUINO, Carlos Busanelli de; CARDOSO, Ricardo Lopes; MÁRIO, Poueri do Carmo. **Contabilidade gerencial: mensuração, monitoramento e incentivos**. São Paulo: Atlas, 2007.

ATTIE, William. **AUDITORIA: CONCEITOS E APLICAÇÕES**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBOSA, Fabiana Gragnani. **Lei nº 9.317/96 (SIMPLES) x Lei complementar nº 123/2006 (SIMPLES Nacional)**. Jus, 2007. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/10081/lei-n-9-317-1996-simples-x-lei-complementar-n-123-2006-simples-nacional>>. Acesso em 08 de out. 2019.

BRASIL. **Lei 6.404/1976**: Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm>. Acesso em 28 set. 2019.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC – 03). **Demonstração dos Fluxos de Caixa**. 2010. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2013.pdf>. Acesso em 28 set. 2019.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CUNHA, Kaio. **Saiba como definir o porte da empresa e no que isso pode impactar o negócio**. Conube, 2018. Disponível em: <<https://conube.com.br/blog/como-definir-o-porte-da-empresa/>>. Acesso em 08 out. 2019.

FRANCO JUNIOR, A.M. **Contabilidade Geral I: Teoria para os Cursos de Ciências Contábeis e Administração de Empresas**. Publicado em 2010. Disponível em: <http://www.cotemar.com.br/biblioteca/administracao/contabilidade.pdf>. Acesso em 10 ago. 2019.

FRANCO, H; MARRA, E. **Auditoria Contábil: Normas de Auditoria; Procedimentos e papéis de trabalho; Programas de Auditoria; Relatórios de Auditoria**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GARRISON, Ray H; NOREEN, Eric W; BREWER, Peter C. **Contabilidade Gerencial**. 14º ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre. AMGH, 2013.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Comercial**. 9º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, JOSE CARLOS. **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: Contabilidade empresarial**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATARAZZO, Dante Carmine. **ANÁLISE FINANCEIRA de BALANÇOS: Abordagem Básica e Gerencial**. 5º ed. São Paulo: Atlas S.A., 1998.

NASCIMENTO, Danilo. **Conceitos, objetivos e finalidades da Contabilidade: aprenda definitivamente**. Segredos de concurso, 2018. Disponível em: <<https://segredosdeconcurso.com.br/conceitos-objetivos-finalidades-contabilidade/>>. Acesso em 17 Set. 2019.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **CONTABILIDADE GERENCIAL**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

RICARDINO, Álvaro. **Contabilidade gerencial e societária: origens e desenvolvimento**. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROCHA, Hugo. **O que é feedback: a bússula do seu negócio**. Klick pages, 2013. Disponível em: <<https://klickpages.com.br/blog/o-que-e-feedback/>>. Acesso em 08 out. 2019.

SALAZAR, José Nicolás Albuja; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Editora Thomson, 2004.

SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

SEBRAE. **Definição de porte de estabelecimentos segundo o número de empregados**. Sebrae, 2013. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/MPE_conceito_empregados.pdf>. Acesso em 08 out. 2019.

SIGNIFICADOS. **Significados de IFRS Contabilidade**. Significados, 2018. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/ifrs-contabilidade/>>. Acesso em 08 out. 2019.

SILVA, Daniel salgueiro da *et al.* (Org). **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. 5º ed. Brasília: SEBRAE, 2002.

TORO RADAR. **Análise Fundamentalista**: a demonstração do fluxo de caixa (DFC). 2019. Disponível em: <<https://www.tororadar.com.br/investimento/analise-fundamentalista/demonstracao-do-fluxo-de-caixa.html>>. Acesso em 25 ago. 2019.

VERSIANE, Daniela. **O que é GAAP?**. Edital concursos Brasil, entre 2012 e 2018. Disponível em: <<https://editalconcursosbrasil.com.br/blog/o-que-e-gaap/>>. Acesso em 08 out. 2019.

YASSUDA, R. Y. **Estudo da História da Contabilidade do paleolítico superior à doutrina neopatrimonialista**: A evolução do pensamento científico e filosófico da Contabilidade. Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Presidente Prudente. Presidente Prudente/SP, 2004. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Juridica/article/viewFile/280/271>. Acesso em 01 out. 2019.

ZANLUCA, Júlio César. **CONTA LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS**. Portal de Contabilidade. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/lucros>>. Acesso em 04 nov. 2019.

